



DISCENTES EM FOCO: COMO AS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INFLUENCIAM A FORMAÇÃO ACADÊMICA SOB A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DOE VIDA

Laura da Silva da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Louise Fernanda Rosa Frühauf (Universidade Estadual de Maringá)

Greicielle Haruko Suzuki (Universidade Estadual de Maringá)

Leticia de Souza Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

Mariane Zancanaro Gallina (Centro Universitário Ingá - UNINGÁ)

Heitor Belinati Pereira Perez (Centro Universitário Ingá - UNINGÁ)

Amanda de Amorim Fernandes Toledo Martins (Universidade Estadual de Maringá)

Bruna Karina Banin Hirata (Universidade Estadual de Maringá)

ra129016@uem.br

Resumo:

Muitas vezes o transplante de órgãos ou medula óssea pode ser a única esperança de vida ou oportunidade de recomeço para pessoas que necessitam de doação. No entanto, para a realização do transplante é necessária uma alta compatibilidade entre o doador e o receptor. Diante disto as campanhas de conscientização, realizadas pelo projeto de extensão “Doe vida: conscientização e incentivo à doação de órgãos e medula óssea” tem como objetivo incentivar pessoas a serem doadoras de órgãos, impactando diretamente as chances de um receptor encontrar um doador compatível. O objetivo do presente estudo transversal foi avaliar o impacto das atividade extensionistas deste projeto na formação acadêmica de discentes da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Centro Universitário Ingá (Uningá), por meio da aplicação de um questionário composto por 15 questões abordando a percepção dos estudantes em relação ao desenvolvimento pessoal e profissional quanto à relevância para a comunidade. Os resultados indicaram participações ativas em campanhas e eventos sociais em parceria com o Hemocentro Regional de Maringá, assim como a produção de materiais para redes sociais. A participação no projeto foi relatada como benéfica para o aprofundamento do conhecimento sobre transplantes e para o desenvolvimento da habilidade de oratória. A interação interdisciplinar também foi positivamente destacada. Conclui-se que as atividades do projeto “Doe vida” além de impactar positivamente a formação também contribui para a conscientização da sociedade sobre a importância da doação de órgãos e medula óssea.



Palavras-chave: Conscientização; Saúde coletiva; Doação de órgãos; Doação de medula óssea.

1. Introdução

A conscientização e o incentivo à doação de órgãos e medula óssea são temas de grande relevância para a saúde pública global. A doação de órgãos é uma intervenção médica que pode salvar e melhorar significativamente a vida de pessoas com falência de órgãos, enquanto a doação de medula óssea é crucial para o tratamento de diversas doenças hematológicas, incluindo leucemias e linfomas (Irving et al., 2012; Alhasan et al., 2023). Apesar dos avanços na medicina e dos esforços contínuos para aumentar as taxas de doação, a demanda por órgãos e tecidos ainda supera significativamente a oferta disponível, resultando em longas listas de espera e, muitas vezes, em desfechos fatais para os pacientes (Irving et al., 2012; Douville et al., 2014).

Estudos demonstram que muitos indivíduos estão cientes da importância da doação, mas essa conscientização nem sempre se transforma em ações concretas, como o registro para doação (Alhasan et al., 2023). A falta de conhecimento sobre os procedimentos de doação junto com barreiras culturais, contribuem para a baixa taxa de registros de doadores (Douville et al., 2014). No âmbito desta questão, os participantes do projeto de extensão “Doe vida: conscientização e incentivo à doação de órgãos e medula óssea” da Universidade Estadual de Maringá realizam atividades relacionadas à conscientização para que possam esclarecer mitos, informar sobre os benefícios da doação e incentivar a população a se registrar como doadores de órgãos e medula óssea.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999, a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Sendo assim, as atividades extensionistas não atuam apenas transformando a sociedade, mas trata-se de uma via de mão dupla: em que o acadêmico ensina e aprende ao mesmo tempo (Canon e Pelegrinelli, 2019). A extensão possibilita ao estudante o contato com a sociedade e a aplicabilidade de sua profissão (Manchur, Suriani, Cunha, 2013).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto das atividades extensionistas realizadas no projeto de extensão “Doe Vida: conscientização e incentivo à doação de órgãos e medula óssea” na formação acadêmica, sob a perspectiva dos discentes.



2. Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. A fim de analisar a percepção dos participantes do projeto de extensão “Doe vida: conscientização e incentivo à doação de órgãos e medula óssea”, foi elaborado um questionário com questões relacionadas ao significado e a relevância das atividades extensionistas à formação profissional.

Participaram desta pesquisa, 11 acadêmicos, incluindo participantes ativos e egressos do projeto de extensão, discentes da Universidade Estadual de Maringá e Uningá.

O questionário foi elaborado na plataforma digital Google formulários, e é composto de quinze questões, incluindo 7 dissertativas. Os participantes responderam ao formulário de forma anônima, garantindo o sigilo e a confidencialidade de suas respostas. As questões abordam a perspectiva do acadêmico em relação ao seu desenvolvimento pessoal e profissional em vista de sua participação no projeto de extensão, gerando risco mínimo de desconforto ao participante da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Participaram desta pesquisa 11 estudantes, sendo 9 da Universidade Estadual de Maringá e 2 da Uningá, dos cursos de Biomedicina, Bioquímica, Ciências Biológicas, Farmácia, Medicina, Residência Técnica e Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia da UEM. A média de idade dos participantes foi de 23 anos. Dos participantes desta pesquisa 18% são egressos, 81% ainda participam e 9% foram bolsistas do projeto de extensão.

De todos os integrantes, 72% participaram de campanhas junto com o Hemocentro Regional de Maringá, 90% participaram de eventos sociais e 54% desenvolveram materiais para publicação em redes sociais. Além disso, 9% apresentaram trabalhos em eventos científicos e 36% dos discentes tiveram trabalhos apresentados em eventos.

Sobre o nível de conhecimento sobre transplantes de medula óssea e órgãos ao entrar no projeto de extensão, em uma escala de 1 a 5, em que 1 é nenhum e 5 é elevado, 81% consideraram nível 2 a 3. Seguindo a mesma escala, 100% consideraram possuir nível 4 a 5 de conhecimento após participar do projeto de extensão.



O principal fator que dificulta a participação do acadêmico no projeto consiste na incompatibilidade de horário com os eventos de extensão (54%), falta de tempo hábil para preparar material ou estudar sobre o assunto (27%) e abordagem ao público para discutir sobre transplantes (9%).

Ao serem questionados sobre a principal motivação para participar do projeto de extensão, a maioria relatou o benefício das ações extensionistas para a comunidade, além do conhecimento adquirido pelos próprios discentes. Ademais, os participantes demonstraram apreciar a integração com outros membros da equipe particularmente por serem de diferentes cursos. A maioria (91%) dos participantes também relatou que a participação no projeto auxiliou no desenvolvimento da habilidade de falar em público e agregou conhecimento sobre transplante e cadastro de órgãos e medula óssea.

De acordo com o estudante E4 “aproximou mais o que vi nas aulas na comunidade, não tinha conseguido fazer isso nos outros projetos que participei, temos que trazer nosso conhecimento de um jeito mais leigo e didático”. Esta fala enfatiza a importância das atividades extensionistas no extravasamento do ensino além do ambiente universitário.

Todos os participantes concordaram que a participação no projeto de extensão colabora com a sua formação profissional, bem como com a comunidade. De acordo com o estudante E2: “-Através do projeto conseguimos aplicar na prática o conhecimento construído dentro da universidade”. De acordo com o estudante E5: “- É um tema pouco abordado na minha faculdade/curso, sendo um assunto muito importante para minha área”. Ambas as falas ressaltam o papel da extensão na concretização do aprendizado teórico.

De acordo com Jezine (2004), as atividades extensionistas auxiliam na expansão do conhecimento acerca de um determinado assunto. Proporciona o diálogo entre alunos, professores e sociedade, e possibilita ao discente a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva.

Compreender a percepção dos participantes no projeto de extensão é fundamental para delinear estratégias mais eficazes para alcançar os objetivos, tanto para benefício da comunidade como dos discentes. A inclusão de participantes de diferentes cursos auxilia na troca de saberes, bem como na cobertura dos eventos do projeto, uma vez que os discentes de diferentes cursos apresentam diferentes cargas horárias.



4. Considerações

Embora o número de discentes entrevistados tenha sido baixo, foi possível constatar que as atividades extensionistas do projeto “Doe vida: conscientização e incentivo à doação de órgãos e medula óssea” não apenas impactam positivamente a formação dos discentes, mas também contribuem significativamente para a conscientização da sociedade sobre a importância da doação de órgãos e medula óssea.

Referências

ALHASAN, Khalid et al. Awareness, Attitudes, and Willingness: A Cross-Sectional Study of Organ Donation in Saudi Arabia. In: **Healthcare**. MDPI, 2023. p. 3126.

CANON, Carolina Andréa Soto; PELEGRINELLI, Gisela. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, v. 19, p. 1-15, E-59799, 2019.

DOUVILLE, Frédéric; GODIN, Gaston; VÉZINA-IM, Lydi-Anne. Organ and tissue donation in clinical settings: a systematic review of the impact of interventions aimed at health professionals. **Transplantation research**, v. 3, p. 1-13, 2014.

IRVING, Michelle J. et al. Factors that influence the decision to be an organ donor: a systematic review of the qualitative literature. **Nephrology dialysis transplantation**, v. 27, n. 6, p. 2526-2533, June 2012.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, v. 2, 2004, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>.



MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Marcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão - UEPG**, v. 9, n.2, 2019.